

Santuários de montanha no município de Alijó: proposta de um roteiro turístico-cultural

Mountain sanctuaries in the municipality of Alijó: proposal for a tourist-cultural itinerary

Santuarios de montaña en el municipio de Alijó: propuesta de ruta turístico-cultural

Sanctuaires de montagne dans la municipalité d'Alijó : proposition d'un itinéraire touristique et culturel

Pedro Ricardo Coelho de Azevedo

0000-0001-9077-9406

Mestre. Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Vila Real, Portugal

pedrodosrc@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: Fevereiro, 2021 | DATA DA ACEITAÇÃO: Maio, 2021

Resumo

Os santuários constituem locais sagrados e predominam por toda a paisagem da região norte de Portugal. Caraterizam-se por ao longo de vários séculos constituírem locais de culto e de devoção religiosa. Geralmente, situam-se em elevações montanhosas, o que lhes confere uma imponência única.

Este artigo tem por objetivo principal identificar os principais santuários de montanha existentes no concelho de Alijo, que são compreendidos pelos santuários da Senhora da Piedade, Senhor da Perafita e Senhora dos Prazeres. Ao mesmo tempo, pretende-se estabelecer uma proposta de um roteiro cultural que possibilite articulá-los em termos turísticos com a temática dos santuários de montanha. Em termos metodológicos, foi realizado uma investigação no terreno e uma análise documental.

A criação de um roteiro turístico-cultural possibilita a revitalização dos santuários e a valorização do património histórico e paisagístico.

Palavras-chave: santuários; roteiro turístico; turismo religioso; turismo cultural; peregrinação.

Abstract

The sanctuaries are sacred places and are predominant throughout the landscape of the northern region of Portugal. Over the centuries, they have been places of worship and religious devotion. They are usually located on mountainous elevations, which gives them a unique grandeur.

The main goal of this article is to identify the main mountain sanctuaries existing in the municipality of Alijo, which are comprised of the sanctuaries of Senhora da Piedade, Senhor da Perafita and Senhora dos Prazeres. At the same time, it is intended to establish a proposal for a cultural route which enables to articulate them in tourist terms with the mountain sanctuaries theme. In methodological terms, a field research and a documentary analysis were carried out.

The creation of a touristic-cultural route enables the revitalisation of the sanctuaries and the enhancement of the historical and landscape heritage.

Keywords: sanctuaries; tourist route; religious tourism; cultural tourism; pilgrimage.

Resumen

Los santuarios son lugares sagrados y predominan en todo el paisaje de la región norte de Portugal. A lo largo de los siglos, han sido lugares de culto y devoción religiosa. Suelen estar situados en elevaciones montañosas, lo que les confiere una grandeza única.

El objetivo principal de este artículo es identificar los principales santuarios de montaña existentes en el municipio de Alijo, que están formados por los santuarios de Senhora da Piedade, Senhor da Perafita y Senhora dos Prazeres. Al mismo tiempo, se pretende establecer una propuesta de ruta cultural que permita articularlas turísticamente con el tema de los santuarios de montaña. Desde el punto de vista metodológico, se llevó a cabo una investigación de campo y un análisis documental.

La creación de una ruta turística-cultural permite la revitalización de los santuarios y la valorización del patrimonio histórico y paisajístico.

Palabras clave: santuarios; ruta turística; turismo religioso; turismo cultural; peregrinación.

Résumé

Les sanctuaires sont des lieux sacrés et sont prédominants dans le paysage de la région nord du Portugal. Au fil des siècles, ils ont été des lieux de culte et de dévotion religieuse. Ils sont généralement situés sur des hauteurs montagneuses, ce qui leur confère une grandeur unique.

L'objectif principal de cet article est d'identifier les principaux sanctuaires de montagne existant dans la municipalité d'Alijo, qui sont constitués des sanctuaires de Senhora da

Piedade, Senhor da Perafita et Senhora dos Prazeres. En même temps, il est prévu d'établir une proposition d'itinéraire culturel qui permette de les articuler en termes touristiques avec la thématique des sanctuaires de montagne. Sur le plan méthodologique, une recherche sur le terrain et une analyse documentaire ont été réalisées.

La création d'un itinéraire touristique-culturel permet la revitalisation des sanctuaires et la valorisation du patrimoine historique et paysager

Mots clés: sanctuaires ; route touristique ; tourisme religieux ; tourisme culturel ; pèlerinage.

A paisagem do norte de Portugal, nomeadamente a paisagem transmontana, é pautada por elevações montanhosas que são encimadas por capelas, ermidas, igrejas e santuários. A edificação destes edifícios em locais elevados prende-se com vários motivos, entre eles o contacto com a natureza, uma vertente com o espiritual que remete para a “proximidade” ao céu, o isolamento dos locais, a história do local, entre outros fatores. É uma prática antiga que atinge a sua profusão com a construção dos sacro-montes. Esta tipologia de espaços religiosos consiste na edificação de várias capelas ao longo do percurso, ou também denominadas estações, que retratam a via-sacra realizada por Jesus.

Os santuários podem ser definidos como espaços centrais de religiosidade, de devoção, seja pela ocorrência de um milagre, de uma aparição ou pela existência de relíquias, que acabam por se tornarem em lugares de encontro cultural e de peregrinos com diferentes proveniências (Gonçalves, 2014: 14). De outro modo, o autor refere a imensa diversidade existente nestes espaços como locais de apoios, entre outras estruturas.

Ao longo dos séculos, os santuários demonstraram ser fervorosos centros de devoção e de peregrinação. Contudo, estes espaços transcendem o mero espaço religioso: constituem espaços repletos de história e obras arquitetónicas que oscilam entre as edificações mais simples até às mais monumentais. Esta dimensão faz com que registem um número elevado de turistas e visitantes, que muitas das vezes visitam estes lugares com outras motivações como as culturais, desportivas e de lazer, além das motivações religiosas. Estes santuários registam um pico de visitantes e peregrinos por altura das festas e romarias religiosas, contrastando com a afluência esporádica que registam no resto do ano. Encontram-se vinculadas a uma tradição popular de peregrinação e de romarias.

Os três santuários abordados neste estudo – Senhora da Piedade, Senhor da Perafita e Senhora dos Prazeres – têm em comum o facto de terem sido erguidos no topo de elevações graníticas do concelho de Alijó e constituem um marco paisagístico. Podemos afirmar que estes santuários apresentam um conjunto de características arquitetónicas e históricas, tal como conjugam estruturas religiosas e de lazer, que acabam por ser adaptados como elementos de dinamização turística desta região. Neste sentido, como refere Silva, torna-se fulcral aproveitar esta potencialidade em prol da dinamização económica do território que permita conciliar atividades religiosas e turísticas (SILVA, 2011: 164). Esta proposta de roteiro permite que seja criado um novo atrativo turístico- o roteiro com a temática dos montes sagrados em Alijó, que ao ser conjugado com outros atrativos turísticos existentes na região, possibilita a diversificação a oferta turística.

Contudo, apesar de existir uma relação informal estabelecida entre a Igreja Católica, as confrarias e irmandades que gerem estes santuários e as autoridades políticas locais, nomeadamente as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e as próprias comunidades locais, os espaços dos santuários são geridos de modo independente, não existindo uma estratégia de integração dos santuários em planos de desenvolvimento local ou regional (SILVA, 2011: 56) ou de promoção conjunta.

Desta forma, o turismo constitui uma importante oportunidade para o desenvolvimento destes santuários, que coordenados com outros recursos existentes na região (Ribeiro e Santos, 2006: 8), podem constituir um primordial recurso turístico. Acima de tudo, esta temática inserida no conceito de paisagem sagrada, apresenta-se como um modelo que pode ser efetivamente utilizado para garantir a participação da comunidade no desenvolvimento sustentável (Rai, 2007: 256). Atualmente, os espaços de montanha, especialmente os que são compostos por elementos de elevado valor eco cultural, são alvos dos interesses turísticos para práticas de recreio e lazer, o que implica novas formas de estruturação do território (...) (Fernandes, 2009: 19).

Este roteiro pode ser intercalado com outros percursos existentes na região e com outros locais de interesse, usufruindo de outro património existente na região, nomeadamente com o património paisagístico, arquitetónico, gastronómico e cultural.

1. Turismo religioso e peregrinações

O turismo religioso é considerado uma das mais antigas tipologias de turismo mundiais e que possui grande expressividade (Rinschede, 1992). O turismo religioso, sobretudo quando ocorre em áreas rurais, tem a capacidade de ser um mecanismo primordial de

desenvolvimento e que coincide com a mudança de paradigma na política de turismo nacional, que tende a privilegiar produtos de nicho (Lopes, 2016: 38).

O turismo religioso também se encontra intrinsecamente ligado com as peregrinações. A peregrinação é uma das formas mais antigas de fazer turismo. O termo «peregrinar» deriva do latim *peregrinare* e significa uma deslocação a lugares santos ou de devoção com o objetivo de venerar o lugar visitado, pedir por ajuda ou cumprir obrigações religiosas (Santos, 2000: 39). O ato de peregrinar além de ser um testemunho de devoção, é simultaneamente uma deslocação, o que permite o seu enquadramento no turismo religioso.

Steil adota a terminologia de «romeiros-turistas» que permite distinguir dos peregrinos tradicionais. A sua presença no santuário justifica-se por razões que transcendem aquelas que mobilizariam os romeiros tradicionais (Steil, 2003: 254). Deste modo, a peregrinação deixou de compor apenas o universo pessoal, assumindo uma maior complexidade, originando os diversos tipos de visitantes a participar de atividades organizadas em bases turísticas (Christoffoli, Pereira e Silva, 2012: 597).

Como refere Oliveira, o sentido do real significado das deslocações aos santuários confronta o paradigma tradicional das peregrinações, cujo paradigma tem vindo a ser alterado, seja pela crescente oferta de serviços, os quais facilitam a combinação entre peregrinação e património, seja pela alteração do conceito espiritual e religioso das peregrinações (Silva, 2011: 11). As crenças e as diferentes motivações levam a que as pessoas realizem as peregrinações a locais sagrados essencialmente por motivações religiosas, mas que não exclui a predominância de outras motivações distintas como as culturais, espirituais, turísticas, entre outras (Zhang et al, 2007). Esta situação desencadeia que as deslocações a sítios sagrados sejam interpretadas como um fenómeno contemporâneo de peregrinação (Olsen e Timothy, 2006).

Anualmente, as peregrinações a locais sacralizados registam um acentuado crescimento, tendo em conta o número de peregrinos e visitantes que chegam aos lugares de culto. Os lugares sagrados são atualmente vistos como recursos turísticos que podem ser modificados para os viajantes interessados em sítios culturais e históricos (Olsen e Timothy, 2006: 1). A reativação dos caminhos que os peregrinos percorrem para chegar aos santuários também são revitalizados.

É esta dinâmica que, articulada com um vasto património cultural, material e imaterial, pode contribuir para a preservação e divulgação turística dos espaços religiosos.

2. Roteiro turístico-cultural

Os roteiros ou itinerários culturais podem ser definidos como uma variante do turismo cultural e do turismo religioso. Neste sentido, a ICOMOS considera que as rotas e roteiros ocorrem em contextos naturais, históricos e / ou cultural, sobre o qual exercem uma influência e que ajudam a caracterizar e enriquecer com novas dimensões como parte de um processo interativo (ICOMOS, 2008: 3). A utilização de rotas turístico-culturais é vista como uma ferramenta para dinamizar sinergias entre a criação de empregos, o turismo e a conservação (Briedenhann e Wickens, 2004: 72). Um roteiro é atualmente definido como um circuito marcado por sítios e etapas relacionados com um tema específico. Este tema deverá ser representativo de uma identidade regional própria, para favorecer um sentimento de pertença e de reconhecimento ancorado na memória coletiva (Pereiro, 2009: 32).

A proposta deste itinerário, aliado ao património natural e paisagístico, constitui uma mais-valia para o desenvolvimento turístico e regional, mas que necessita de ser ancorado noutros recursos existentes na região (Ribeiro e Santos, 2006: 8), para se num produto que assume diferentes configurações (Santos, 2010: 56).

Os trilhos e roteiros turístico-culturais correspondem a um dos mais antigos tipos de percursos orgânicos que são as rotas de peregrinação (TIMOTHY & BOYD, 2015: 32). Estes caminhos existem há séculos, como é o exemplo o Caminho de Santiago, que de facto consiste num dos itinerários de peregrinação mais antigos e mais conhecidos a nível mundial (Timothy e Boyd, 2015: 33).

A inserção deste roteiro interliga-se com a crescente procura por experiências turísticas em meio rural (Kastenholz et al, 2014: 46). Ainda neste sentido, os peregrinos e turistas querem descobrir as regiões através destes itinerários e conhecer a sua história e os componentes da sua identidade: paisagens, aldeias, igrejas, tradições, artesanato e gastronomia (Trono e Oliva, 2017: 13). De acordo com Szmulewicz e Veloso, a temática das rotas turísticas mais difundidas são as rotas turísticas patrimoniais, ou seja, os itinerários históricos (2013: 100).

Desta forma, pretende-se contribuir aumentar o fluxo de peregrinos/turistas e sobretudo diversificar a oferta turística do território assente no turismo religioso.

3. Contextualização geográfica

O município de Alijó localiza-se na região norte interior de Portugal (figura 1), pertence á Nut III - Douro¹ e é composto por 14 freguesias.

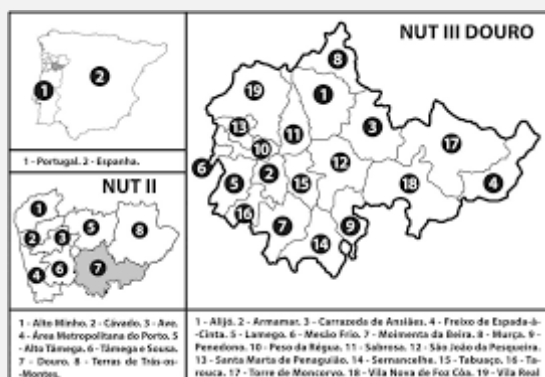


Figura 1- Localização de Alijó na NUT III Douro

Fonte: <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER47/47.4.pdf>

No ano de 2011 possuía 11942 habitantes. Em termos geográficos, o município confronta a norte com os municípios de Vila Pouca de Aguiar e de Murça, a oeste por Sabrosa, a este pelo concelho de Carraceda de Ansiães e a sul delimitado por São João da Pesqueira. Importa referir que o território de Alijó integra a Região Demarcada do Douro e também a área classificada como Património Mundial pela UNESCO. É um território marcado por inúmeros recursos naturais. As atividades predominantes são a agricultura, nomeadamente a plantação da vinha, com destaque para os vinhos do Porto e moscatel. Os principais atrativos turísticos são a vila e a respetiva estação de caminhos de ferro do Pinhão, a Vila de Favaio e o centro da Vila de Alijó.

4. Metodologia

A metodologia adotada para a realização deste estudo consistiu na análise de obras sobre a história dos santuários existentes nas elevações montanhosas do município de Alijó. Posteriormente, procedeu-se ao trabalho de campo *in situ*, de forma a visitar os santuários, inventariar as estruturas existentes e realizar um registo fotográfico.

Ao mesmo tempo, foi realizada uma revisão bibliográfica dos conceitos de turismo religioso, peregrinações e de roteiro turístico-cultural.

5. Os santuários dos montes sagrados

Nos últimos anos têm surgido alguns estudos que abordam a valorização patrimonial dos santuários numa paisagem de montanha, onde se inserem os sacro montes (Barbero, 2002). A subida a um Sacro-Monte pode ser interpretada como uma peregrinação e um

¹ Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

ato de fé (Lino, 2015: 216). A partir do século XV, os sacros montes multiplicam-se pelo continente europeu. “(...) Pois o protótipo dos «montes sagrados» está na Itália, havendo surgido com o «Sacro Monte» de Varallo (Piemonte), no final do século XVI e atingido pela expressão e magnificência no exemplo de «Santa Maria del Monte Sopra Varese» (Lombardia), afirmado no início da centúria seguinte. São vários, os «sacro montes» que existem nas proximidades da fronteira suíça, estando mesmo um deles em Locarno, hoje neste último país. O seu aspeto cenográfico deve ter comovido os fiéis e levado a que no século XVIII ele funcionasse num sistema de devoção – com motivações em parte diversa – expandindo-se, em casos menores, em outras áreas católicas da Europa, destacando-se então o Santuário de Braga, em Portugal, que atingira novo esplendor” (BARATA, 1974: 4). O sacro-monte mais icónico em Portugal é o santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga.

A elevação mais icónica deste território é o santuário da Senhora da Graça, erguido no topo do Monte Farinha, em Mondim de Basto, conforme é demonstrado na figura 2.



Figura 2- Santuário da Senhora da Graça e Monte Farinha

Fonte: https://jf-scristovaodmondim.pt/monumento-individual.php?publicacao_id=54

Existem outras elevações que podem possuir capelas no cimo das montanhas, ou então podem ser encimadas por capelas e estátuas religiosas como é o caso do São Bento, em Vila Pouca de Aguiar.

Os santuários de montanha identificados neste estudo são a Senhora da Piedade, o santuário do Senhor da Perafita e a Capela da Senhora dos Prazeres, de acordo com a figura 3.

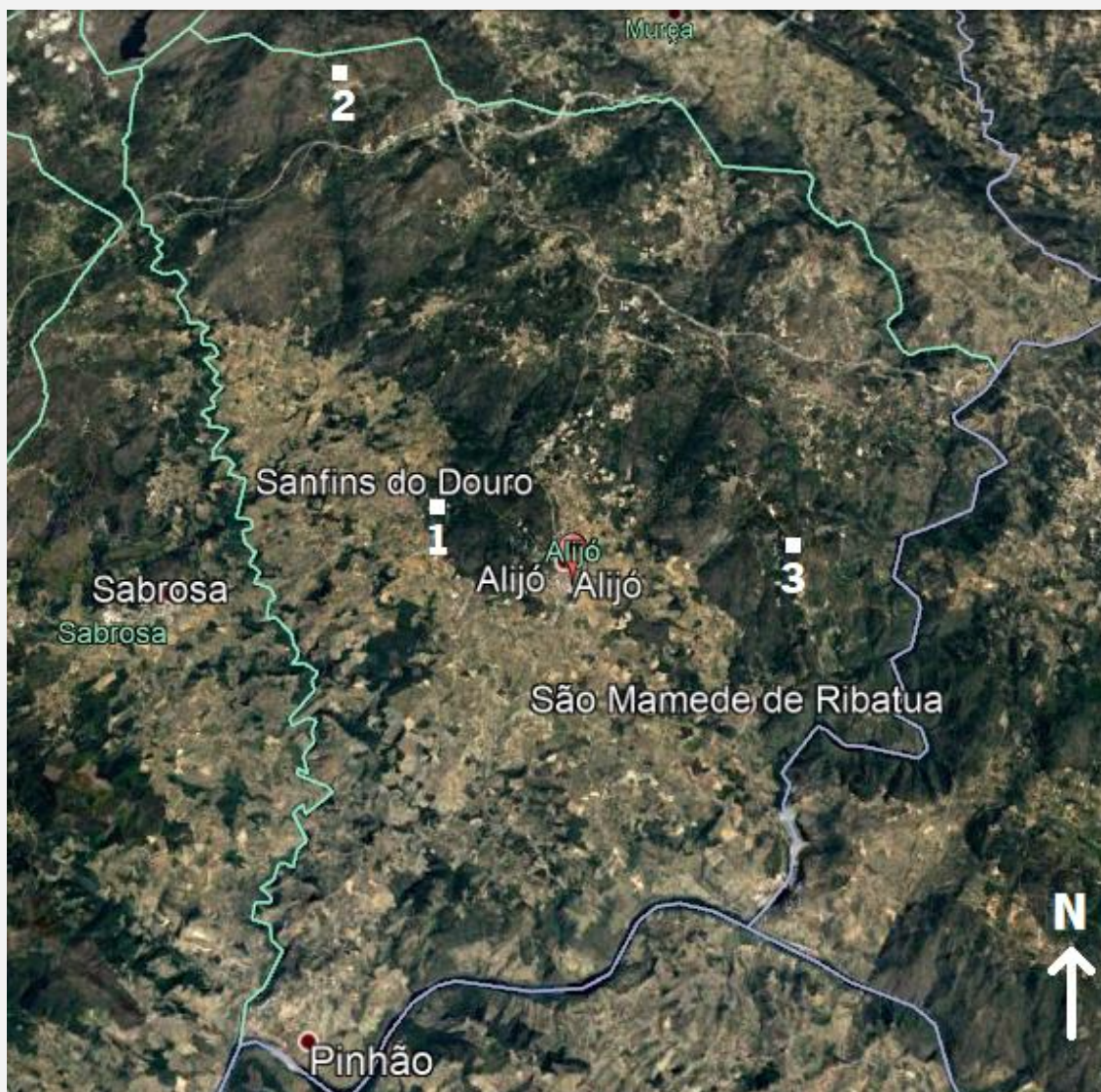


Figura 3- Localização dos santuários no município de Alijó

Fonte: elaboração própria com base no Google Earth

Estas elevações acabam por serem consideradas paisagens sagradas, pois registam marcas de sacralidade que se manifestam no território. Uma das marcas mais evidentes corresponde à edificação de construções sagradas, especialmente de ermidas em lugares isolados, evidenciado que o lugar sagrado assume atualmente um espaço de valores civilizacionais e de povos antigos que chegam aos nossos dias (Gonçalves, 2014: 13). Por exemplo, o santuário da Senhora da Piedade, em Sanfins do Douro, e a capela da Senhora dos Prazeres, em Alijó, foram edificadas em locais de culto pagão. Como defende Moita, são santuários primitivos que surgiram nas imediações de cada castro – e, certamente, é

após o período da romanização que se edificam muitas das capelas que se sobrepõem às ruínas castrenses (1971: 279). Importa referir que os santuários de tipologia castrense vão rareando, à medida que vamos caminhando para o sul do país (Moita, 1971: 280). Estes santuários pagãos, situados no cume dos montes, com deuses romanos, vão sendo progressivamente cristianizados. Pereira refere que “*estes santuários, fundados de raiz em função de um acidente da paisagem ou de uma manifestação da Virgem, de Cristo ou de um santo, são o sinónimo de uma continuidade que concede a estes lugares um estatuto único e um sentido de permanência, e aos povos um sinal de pertença e de unicidade (...)*” (2010: 11). Outra perspetiva defende que a implementação dos santuários nestes montes prende-se com um ato de isolamento, para permitir o contacto com o silêncio e com a natureza, mas acima de tudo para permitir uma aproximação a Deus (Teixeira, 1926: 7).

Na obra *Antiquitatibus Lusitaniae* (As Antiguidades da Lusitânia), publicada em Évora no ano de 1593, o antiquário André de Resende, (...) realizou um inventário das principais elevações montanhosas de Portugal (Pereira, 2010: 13).

A maioria dos santuários existentes no norte de Portugal são de culto mariano, pois como dá conta José Marques, o culto mariano ocupa um lugar especial na devoção dos portugueses (2006: 260).

Na região norte interior de Portugal, onde se situa Alijó, as marcas de sacralidade e de passagem de peregrinos a santuários são uma constante. As antigas vias romanas e medievais foram amplamente percorridas pelos peregrinos ao longo da Idade Média e da Idade Moderna (Brochado de Almeida, 2011: 15). Neste território, também existe uma antiga rota de peregrinação a Santiago de Compostela- o Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) (Pereiro, 2017: 415). Em Portugal, o culto a São Tiago assistiu a um culto intenso, que originou inúmeras peregrinações nesta região e que tiveram forte impacto sobre as populações locais (Marques, 1992: 140). Surgem outras peregrinações e romarias realizadas a um nível local e regional.

De seguida, serão analisados os santuários em análise neste estudo.

5.1.Santuário da Senhora da Piedade

O santuário encontra-se erguido no topo de uma elevação montanhosa, a 737 metros de altitude, onde se implantava um antigo castro (Noé, 2008). Neste local, foi edificado entre os finais do século XVIII e princípios do século XIX o santuário. É constituído por cinco capelas ao longo da colina e que compõem a via-sacra, sendo a capela principal dedicada

a Nossa Senhora da Piedade. Este edifício apresenta-se com uma planta octogonal. Está situado na freguesia de Sanfins do Douro, conforme é representado na figura 4.



Figura 4- Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Sanfins do Douro

Fonte: <https://www.facebook.com/santuariosmarianos/photos/>

Acredita-se que o santuário e a Romaria de Nossa Senhora da Piedade devem ter tido origem numa promessa feita por um desertor do Exército de Napoleão. Também se acredita que a comunidade local fez promessa “para que Deus e a Virgem Maria livrassem Portugal das invasões francesas” durante as invasões napoleónicas.

É certo que a romaria de Nossa Senhora da Piedade realiza-se há mais de 400 anos (Carvalho, 2005: 134).

Está assente sobre vários vestígios arqueológicos, principalmente do período castrejo. Em 1958, foram encontradas sessenta e três moedas do período romano, dentro de um pote de barro.

A partir desta elevação, é possível vislumbrar as serras do Marão e da Cabreira.

A romaria realiza-se anualmente no segundo domingo do mês de agosto e constitui a maior romaria da Diocese de Vila Real e uma das maiores do norte de Portugal. A Casa dos Milagres é a sede da confraria.

O andor que transporta a Padroeira, a Senhora da Piedade, pesa cerca de 960 quilos, pois engloba o andor, a cruz e a imagem. Deste modo, dadas as suas dimensões, tem de ser

levado simultaneamente por 10 homens. O transporte deste andor é disputado por dois grupos, o Velho e o Novo. Levará o andor o grupo que fizer a licitação mais alta num leilão organizado pela Comissão de Festas” (Carvalho, 2005: 133).

Em termos de estruturas, existe um miradouro, um café, um restaurante panorâmico e um parque de merendas.

5.2.Santuário do Senhor da Perafita

O santuário do Senhor da Perafita, localizado na freguesia de Vila Verde, foi inaugurado a 24 de junho de 1779. Recebe inúmeros peregrinos e romeiros ao longo do ano, ocorrendo a romaria no mês de agosto.

O complexo religioso é constituído pela igreja, capela, torre sineira, Casa dos Milagres e pela Fonte Santa (Alves, 1987). A Capela dos Milagres simboliza o cimo do Calvário de Cristo.

Em termos arquitetónicos, caracteriza-se por ser rococó bracarense. A Igreja encontra-se na aldeia e no topo do monte situa-se a Capela do Senhor dos Milagres. Estes dois edifícios são ligados por um caminho que é acompanhado com 14 impressionantes cruzes de granito, como é demonstrado na figura 5.



Figura 5- Capela que integra o conjunto do santuário do Senhor da Perafita

Fonte: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6182

Possui uma das maiores coleções de ex-votos existente em Portugal. No ano de 2015 foi alvo de obras de restauro e de beneficiação.

5.3. Capela da Senhora dos Prazeres

A capela da Senhora dos Prazeres, situado na freguesia de Alijó, apresenta-se como um dos cultos marianos mais antigos existentes no território português. Foi erguida no alto de uma elevação de aspeto cónico, que a população apelida de “Cunha”, daí também esta santa ser igualmente conhecida por Nossa Senhora da Cunha. A capela foi edificada no século XIX no local onde existiu um antigo castro e era praticado um culto pagão. As imagens 6 e 7 demonstram a capela e a sua envolvente.



Figura 6- Capela da Senhora dos Prazeres

Figura 7- Perspetiva geral da Senhora da Cunha

Fonte: do próprio autor

Fonte: <http://www.portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/miradouro-da-sra-da-cunha-sra-dos-prazeres/>

Possui uma nascente de água e um parque de merendas, onde a população se junta nos dias de romaria.

Apesar da capela estar isolada numa elevação, está integrada numa paisagem preponderante, sobranceira ao rio Tua e integra o Parque Natural do Vale do Tua. Como refere o recente criado percurso pedestre, “vista do seu topo proporciona um cenário verdadeiramente grandioso” (https://parque.valetua.pt/wp-content/uploads/2020/02/PR2ALJ_Folheto.pdf). Ao mesmo tempo, é um espaço repleto de lendas² e história.

² A comunidade local afirma que há uns anos atrás, os habitantes de Vila Chã tentaram virar a imagem da santa para a sua aldeia, mas ela adquiriu vontade e voltou-se para Alijó. Chegando aos dias atuais, mantém-se a disputa da santa entre as duas localidades.

Conclusões finais

As elevações montanhosas que são encimadas por santuários no município de Alijó reúnem um conjunto de características próprias, principalmente por se apresentarem como uma paisagem sagrada devido a sua condição geográfica, ao implementarem-se em cumes graníticos; por serem locais que têm apresentam uma simbiose entre a religiosidade e a natureza; e por serem espaços históricos. Portanto, na nossa perspetiva, torna-se necessário que sejam articulados em termos turísticos, preferencialmente num roteiro turístico-cultural.

Foram identificadas algumas características destes espaços que importam ser destacadas:

- são objeto de peregrinação e de romarias anuais, sendo algumas delas das mais ativas na região, como é o caso da romaria da Senhora da Piedade, em Sanfins do Douro;
- registam um crescente e elevado fluxo de visitantes e peregrinos durante todo o ano;
- possuem um vasto património arquitetónico, histórico e paisagístico não só de interesse regional mas também nacional;
- Por encontram-se abertos ao culto e receberem visitantes aos seus espaços durante todo o ano, permite que recebam uma configuração turística;
- existência nas localidades de serviços complementares como alojamento, restauração e de lazer;

Em termos de trabalho futuros, era importante ser estabelecido um roteiro mais abrangente com a temática dos santuários de montanha e que agrupe com outros espaços religiosos que reúnam as mesmas características existentes na região, como é o caso do santuário da Senhora da Graça, em Mondim de Basto;

Em suma, os santuários abordados neste estudo possuem um elevado potencial turístico.

Agradecimentos

Este estudo é financiado no âmbito da bolsa de investigação com a referência SFRH / BD / 136459 / 2018 atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) – Portugal. O CETRAD é financiado através de fundos nacionais inscritos no orçamento da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB / 04011 / 2020.

Referências bibliográficas

Alves, N. F. (1987). [O Santuário do Senhor de Perafita : aspectos da mentalidade religiosa popular na segunda metade do século XVIII](#). Vila Real: IPPC.

- Barata, M. (1974), *Origem dos santuários tipo Bom Jesus do Monte em Braga nos SacroMonte do Norte da Itália Piemonte e Lombardia dos séculos XVI e XVII*. Braga: FASA.
- Barbero, A. (2002). Itinerarios culturales y patrimoniales: los Sacro Montes italianos como ejemplo de integración patrimonial y medioambiental. In *La gestion del patrimonio cultural: la transmision de un legado* (pp. 215-232). Caja España.
- Briedenhann, J., e Wickens, E. (2004). Tourism routes as a tool for the economic development of rural áreas- vibrant hope or impossible dream?. *Tourism management*, 25(1), 71-79.
- Brochado de Almeida, C. A. e Brochado de Almeida, P. M. (2011). *Caminhos Portugueses de Peregrinação. O Caminho do Litoral para Santiago*. Maia: ISMAI-CEDTUR – CETRAD.
- Campos, M. E. e Campos, D. (2005). *Aspectos da Religiosidade Popular no Distrito de Vila Real*. Vila Real: Centro Cultural Regional de Vila Real, 1ª edição.
- Christoffoli, A. Ricardo; Pereira, R. F. A.; Silva, Y. F. (2012). O Lazer no Turismo Religioso: uma análise dos discursos no Turismo. *Pasos*, 10(5), 595-603.
- Fernandes, G. J. P. (2009). Dinâmicas de Desenvolvimento Turístico e Identidades Ecoculturais em Territórios de Montanha” in *II Jornadas Internacionais de Turismo. Dinâmicas de rede no turismo cultural e religioso*. Maia: Cedtur.
- Gonçalves, L. J. (2014). Santuários: Cultura, Arte, Romaria, Peregrinações, Paisagens e Pessoas. *Revista Santuários*, 1(2), 13-15.
- Lino, A. (2015). Conferência Internacional “Bom Jesus do Monte: vozes e contributos à candidatura a Património Mundial”: Braga, 26 de junho de 2015. *Lusitania Sacra*, (31), 216-218.
- Lopes, H. T. da S. (2016), *O turismo como alavanca do desenvolvimento de áreas rurais: o caso de estudo do município de Boticas*. Dissertação de mestrado em Geografia. Braga: Universidade do Minho.
- Marques, J. (1992). O culto de São Tiago no Norte de Portugal. *Separata da Revista Lusitana Sacra*, 2ª Série (4), 99-148.
- Marques, J. (2006). Os Santos dos Caminhos Portugueses. *Revista da Faculdade de Letras: História*, III Série, 7, 243-262.
- Moita, I. (1971). Povoados, redutos e santuários castrenses. *Separata II Congresso Nacional de Arqueologia*. Coimbra: Ministério da Educação Nacional.

- Noé, P. (2008). *Capela da Senhora da Piedade*. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11988
- Olsen, D. H. e Timothy, D. J. (2006). Tourism and religious journeys. In Olsen, Daniel H.; Timothy, Dallen J. (Eds.). *Tourism, Religion and Spiritual Journeys*. Routledge, pp. 1-22.
- Pereira, P. (2010). *Lugares Mágicos de Portugal: montes sagrados altos lugares e santuários*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pereiro, X. (2009). *Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica*. Tenerife: Asociación Canaria de Antropología.
- Pereiro, X. (2017). Turíperegrinos portugueses no Caminho Português Interior de Santiago de Compostela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (27/28), 413-423.
- Teixeira, F. G. (1926). *Santuários de montanha: impressões de viagens*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Rai, S. C. (2007). Traditional Ecological Knowledge and Community-based Natural Resource Management in Northeast India. *Journal of Mountain Science*, 4(3): 248-258.
- Ribeiro, C. e Santos, J. (2006). Produtos do território e desenvolvimento local, Documento de trabalho NIPE Braga: Universidade do Minho.
- Rinschede, G. (1992). Forms of religious tourism. *Annals of tourism Research*, 19(1), 51-67.
- Timothy, D. J. e Boyd, S. W. (2015). *Tourism and Trails: Cultural, Ecological and Management Issues*. Channel View Publications.
- Trono, A. e Oliva, L. (2017). Cultural Tourism and Historical Routes. The Way of St Peter from Jerusalem to Rome. *Methados. revista de ciencias sociales*, 5(1): 10-29.
- Santos, G. E. de O. (2000). Importância das Peregrinações para o Turismo Mundial. *Turismo em Análise*, (11), 39-44.
- Silva, J. L. F. da (2011), *O turismo religioso no noroeste de Portugal: contributo para a compreensão do papel dos santuários no desenvolvimento do território*. Tese de Doutoramento em Geografia. Porto: FLUP.
- Steil, Ca. A. (2003). Romeiros e turistas no Santuário de Bom Jesus da Lapa. *Horizontes Antropológicos*, (20), 249-261.
- Zhang, M., Huang, L., Wang, J. H., Liu, J., Jie, Y. G., e Lai, X. (2007). Religious tourism and cultural pilgrimage: A Chinese perspective. *Religious tourism and pilgrimage management: International perspective*, 98-112.